

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ILHA DAS FLORES

Nadadora de 11 anos já faturou quatro troféus

Aos 4 anos, Maria Luíza ganhou sua primeira medalha e hoje já tem 131. O sonho dela é subir ao pódio nas Olimpíadas

Luísa Torre

Com apenas 11 anos, Maria Luíza Colodete Coutinho, moradora de Ilha das Flores, Vila Velha, já mostrou que é fera nas piscinas: em 7 anos de prática da natação, ela faturou 131 medalhas, de ouro, prata e bronze, além de quatro troféus, em campeonatos pelo Estado e também pelo Brasil.

As aulas começaram quando ela tinha apenas 4 anos, por incentivo dos pais, para que a filha praticasse algum esporte, contou a mãe, Vanessa Coelho Colodete Coutinho, 36 anos.

“Ela já nadava na piscina de casa e gostava muito, então colocamos na natação. Para nossa surpresa, com menos de um ano de treino, aos 5, ela já estava ganhando sua primeira competição, e até de meninas de 7 anos”, lembrou.

Segundo o pai, Dailson Carlos

Coutinho, 44, a escola e a família foram aconselhadas pelo professor de natação da menina que procurasse um clube para treinar, tanto era o talento dela. Foi quando eles procuraram o Libanês, na Praia da Costa, onde ela nada até hoje.

“Ela ganhou diversas medalhas, inclusive foi campeã estadual e do sudeste em 2011 e 2012. Ela tem o melhor tempo do Brasil na categoria dela, o nado costas. E mesmo treinando duro, ela é ótima na escola e gosta de Matemática. Ela corre atrás dos sonhos dela”, contou.

Para incentivar a filha a se destacar cada vez mais na natação, a mãe Vanessa largou o emprego para poder acompanhar a filha nas competições dentro e fora do Estado.

TREINO

Maria Luíza contou que adora nadar e que treina seis vezes por semana, por duas horas.

“Desde pequena eu gosto de nadar. Ganhei a minha primeira medalha com 4 anos, e foi de ouro. Minha modalidade preferida é de costas. Gosto de ser nadadora, é muito bom, a minha paixão é nadar. Minha mãe, meu pai, meus avós, todos me dão força para



MARIA LUÍZA tem apoio da família para mostrar seu talento nas piscinas

continuar nadando. Quando eu não nado, fico na piscina de casa”.

A menina destacou que seu maior sonho é poder brilhar em um pódio olímpico.

“Quando ganho uma competição, me sinto feliz, fico emocionada, mas nunca chorei no pódio. O que mais treino é o nado costas, pois é meu melhor estilo. Meu sonho é competir nas Olimpíadas em 2016 e sair com o ouro”, revelou a pequena nadadora.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Ilha das Flores, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Pinturas em parede

Quando tinha 8 anos, Eli Cláudio dos Santos, 39, deixava de prestar atenção nas aulas para desenhar. O talento era tão grande que ele virou desenhista gráfico e aprendeu a pintar paredes com compressor de tinta.

“Faço painéis e paredes por hobby, para amigos e parentes, mas também recebo pedidos. Pinto rostos, índias, paisagens, animais, o que der vontade eu pinto”, contou Eli.

Segundo ele, pintar é um relaxamento. “Estou reformando minha casa e pretendo fazer pinturas em todas as paredes”, contou. Ele também aprendeu, pela internet, a fazer máscaras.



ELI CLÁUDIO aprendeu a fazer máscaras pela internet



PETERSON faz parte de quatro grupos de samba e pagode

Percussão de samba

Há 25 anos, o músico Peterson de Oliveira, 40, aprendeu a tocar pandeiro. Mas a paixão pelo samba o levou a aprender diversos instrumentos e hoje ele toca surdo, tam-tam, tamborim, cuica, percussão de efeito e está estudando violão. Nascido no bairro, ele faz parte hoje de 4 grupos de samba e pagode e toca nas segundas-feiras no Clube de Pesca, em Vitória. Ele também já foi da banda Explosão do Pagode.

“Toco desde samba de raiz e partido alto até pagodes mais modernos e chorinho”, contou.



VALDECIR (de branco), Adilson e Flávio

Peças para festas e jardim

O artista plástico Valdecir Rocha dos Santos, morador do bairro há 27 anos, é responsável pela confecções de moldes de peças para festas, jardins e até lixeiras para zoológico, além de fontes, mesas e bancos, tudo feito em cimento, fibra e gesso e com desenho personalizado. A pintura artística fica por conta de sua mulher, Elizete Machado, e seu filho, Mac Jones Rocha.

“Eu faço os moldes sob encomenda. Vendemos em todo o Estado e também em Minas”.